

Ata da 57ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Arrolândia, do dia 01 de fevereiro de 1986

Presidente: Gregório Perez Camachio

Secretário: Natalício Aparecido da Silva

No primeiro dia do mês de fevereiro às 20:00 horas em sua sede, a Praça da Concordia, nº 294, sala nº 4, realizou-se a 57ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Arrolândia, com a presença dos seguintes vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Elestério, Luiz Carlos Tenel, Maria Soares, Natalício Aparecido da Silva, Ozeirinho Simões Fontes e Gregório Perez Camachio, num total de oito vereadores presentes feita a chamada verificou-se a presença dos edes retro mencionados, e havendo numero legal, o Sr. Presidente em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da 5ª Sessão Extraordinária desta Câmara, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: foi lido o Projeto de Lei nº 01/86, da Câmara Municipal de Arrolândia, que "da nova redação ao Artigo 5º do Lei nº 432, de 25-06-85," Projeto de Lei nº 01/86 do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a proceder a abertura de crédito adicional, suplementar"; Projeto de Lei nº 02/86, que concede ajuda mensal para alimentação à família da Srª Carolina Cardoso. Todos os Projetos estavam acompanhados da dispensa dos pareceres das Comissões.

Foram lidos também, a Indicação n.º 01/86
 Requerimentos n.º 01/86 e 02/86, todos de auto-
 ria do Vereador Natalício Aparecido da Silva.
 Em seguida o Vereador Natalício Aparecido
 da Silva, pediu ao Sr. Presidente permissão
 para fazer uso da palavra, a qual foi con-
 cedida, usando a palavra o Vereador
 disse: "eu queria fazer uma resenha quanto
 ao Projeto de Lei n.º 1, com referência a Creche,
 como é de conhecimento de todos, que é uma
 obra de suma importância, porque a falta dessa
 creche, nos estamos segurando um prédio que
 é dos Municipais, então temos de fazer todo o
 possível para a construção dessa creche, eu que-
 ria deixar uma resenha porque o Sr. Prefeito está
 pedindo uma suplementação de verba de 100 milhões
 de cruzeiros, como é de conhecimento, nos temos 30
 milhões para a construção da creche, isso não
 é possível, então ele solicitou mais 100 milhões,
 foi favorável a dispensa dos pareceres, mas com
 uma condição, que o Sr. Prefeito reuna a Câmara
 e apresente a planta e o valor estimado da
 obra, porque pelo pouco conhecimento que tenho,
 essa obra não é com pouco dinheiro que vai ser
 concluída, a poucos dias em uma reunião que
 tivemos aqui, solicitei do Sr. Prefeito as bases
 a estimativa da obra, ele alegou em 300 milhões
 de cruzeiros, eu acredito que com 300 milhões
 poderá se fazer o respaldo e só, porque a conclu-
 são passará de 800 milhões, quero alertar o
 Sr. Prefeito para que não venha acarretar pro-
 blemas mais tarde, porque se ele começa pedir
 suplementação, vai acabar estourando o orçamento

do Município, para pararmos com a construção não fica bem e para o termino nos vamos tirar de outras obras que são prioritárias, então eu acho que o Sr. Prefeito deveria primeiro analisar a situação da verba, verificar o custo da obra para chegar nessa conclusão porque eu não acho justo nos ficarmos suplementando verba sem ter o valor da obra, porque se temos uma verba de 200 milhões, suplementamos quinhentos, seiscentos, pode afetar a obra, e essa obra como é de suma importância deveria-se iniciar, menos e ampliar depois, baseado nas possibilidades do município acho que não é justo porque o Sr. Prefeito tem o direito de manter o seu poder, e começar uma obra enorme e não ter condições de terminá-la, e depois como é que fica, essa obra ficar parada por um ou dois anos, então eu acho que fazer menos e depois concluir é melhor do que se inicia muito grande e parar, então eu gostaria que o Sr. Prefeito reuni-se a Câmara, trouxesse a planta, levasse ao conhecimento de todos, e fizesse um estudo, porque ainda está no início das obras, porque depois não tem solução.

Como não havia mais matéria para o pequeno expediente, o Sr. Secretário procedeu a segunda chamada dos Senhores Vereadores e como constara a presença dos mesmos que responderam a primeira chamada, o Sr. Presidente em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia: o Sr. Presidente colocou em discussão e votação única o Projeto de Lei n.º 0116, da

Câmara Municipal de Alvinlândia, que dá nova redação ao artigo 1º da Lei n.º 432, de 25-06-85; Projeto de Lei n.º 01/86, do Executivo Municipal, "que autoriza o Poder Executivo a proceder à abertura de crédito adicional, suplementar". Projeto de Lei n.º 02/86 também do Executivo Municipal "que concede ajuda mensal para alimentação a família da Sr. Carolina Cardoso". Sendo os referidos Projetos aprovados por unanimidade.

Como não havia mais matéria para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente passou a palavra livre a disposição dos Senhores Vereadores, a qual fez uso do mesmo, o Vereador Natalício Aparecido da Silva: "eu gostaria de falar com referência a compra de um ônibus, porque como é de conhecimento de todos, nós aprovamos uma verba para a compra de um micro-ônibus zero quilômetros, e como a poucos dias foi aberto uma concorrência surgiu aquela estória que o ônibus estava custando 445 milhões de cruzeiros a vista, mas como foi feita uma nova tomada de preço, o mesmo ônibus da Mercedes, só que comprando em outro setor daria uma diferença de 160 milhões de cruzeiros, que eu acho para nós, Vereadores e Prefeito deveria se optar pelo mais barato, sendo que é o mesmo ônibus, mas como esse valor foi levado ao conhecimento do Sr. Prefeito, parece que ele não aceitou que não era de interesse dele porque eu acho que interesse deveria ser do município e não

nesso, porque interessa nesse é aquele que estamos trazendo em benefício, interesse do município é aquele que vai poupar e sanar os problemas. Antem, estive aqui na Prefeitura e verifiquei novo edital referente a uma tomada de preços para a compra de um ônibus usado, quero deixar bem claro que eu como Vereador sou contra a compra de um carro usado, porque se temos a verba suficiente, até verifiquei e temos 420 milhões no orçamento porque vamos deixar de comprar um carro zero e comprar um usado, acho que carro velho já tem no pátio, porque comprar outro, agora vamos vender um usado para comprar um usado, quem sabe se esse carro usado está em boas ou em más condições, nos não temos conhecimento, eu acho que se nos temos verba, vamos comprar um novo, porque fazer economia e jogar em outras coisas. Tive verificando outra coisa, outro falha do Sr. Prefeito, eu só falo porque tenho conhecimento, o Sr. Prefeito está fazendo umas pedras sextaradas, para calcamento de ruas, vi comentários que essas pedras não custam 50 mil cruzeiros o metro colocado, porque que o Sr. Prefeito não reuna a Câmara e leve ao conhecimento e faça uma pesquisa dessa pedra primeiro, para ver o custo, vamos ver o custo vamos equiparar com o asfalto e ver qual fica mais barato, eu acho que a Administração é para administrar, e não para usar da força, não, chegue numa conclusão, reune a Câmara, porque Legislativo e Executivo é com

pletamente diferente um do outro, mas tem que ter união, agora se é para beneficiar o nosso Município, vamos unir, vamos chegar num acordo, vamos procurar o mais barato e o melhor, agora inicia-se essas pedras, não dá certo, vamos jogar fora o dinheiro do Município tem que ser usado, aplicado, e sem aplicado, então é isso que eu gostaria que o Sr. Prefeito fizesse essa reunião com a Câmara, verificasse essas pedras. Vamos voltar ao assunto do ônibus, vamos estudar, vamos comprar um zero, não vamos comprar um carro usado, se não tem condições de comprar agora, vamos esperar e dia, se a Mercedes pediu 60 dias para entrega do ônibus, vamos aguardar, não estamos no desespero, temos um ônibus que dá para sanar os problemas até a vinda do outro e não fazer essa compra tão rápida assim, das pedras nos temos que estudar. Agora a moto-niveladora, nos vamos descartar a hipótese nem de reforma, nem de nada, vamos encosta-la e vender para o ferro velho esqueça da reforma, estou vendo que fica em mais de 500 milhões de cruzeiros, em uma máquina que pode valer 50 milhões, temos condições de jogar 500 em cima de 50, recuperar é que, então vamos aguardar. Com referência a creche, vamos fazer um prédio menor, vamos sanar os problemas das crianças, vamos entregar o Centro Comunitário e com a sobra nos podemos até pensar em comprar uma moto, se gastarmos 1 bilhão de

13
cruzeiros na creche, o que sobra para a meta
podemos esquecer, nos temos que ter adm
nistração, pensar, estudar, não só porque
eu tenho o poder eu vou usar dele, vamos
com calma, e isso que é importante. Outra
coisa que eu gostaria que o Sr. Presidente
lerasse ao conhecimento do Sr. Prefeito e
com referência a Sr. Dr. Couto Junior em frente
a casa do Sr. José Andreago, porque a
água esta parada não tem escoamento e
esta dando problemas com a residência, eu
gostaria que ele mandasse o fiscal percor
rer mais um pouquinho a cidade e verifi
car o que esta acontecendo para que não
seja preciso a gente ter que levar ao conheci
mento dele, e falar aqui na Câmara, essas
pequenas coisas o Vereador não precisa estar
falando, acho que é obrigação do Prefeito
e do fiscal verificar. Com referência as
magens do Sr. Prefeito, São Paulo tenho
notado várias magens do Sr. Prefeito para São
Paulo, a despesa todas nos conhecemos e a
hoje eu não vi fruto nenhum dessas magens
então eu gostaria que o Sr. Prefeito trouxesse
alguma coisa dessas magens, apresentasse pa
ra os municipais ou para os Vereadores que
a magem foi produtiva, mas ele esta indo
e não esta trazendo nada, esta sendo uma
despesa perdida, ao invés dele colher para
o Municipio esta tirando do Municipio e
levando para São Paulo, gostaria de saber
que ele apresentasse alguma coisa mesmo que
fuisse pouca mas que conseguisse em São

Paulo porque essas viagens não estão trazendo proveito, essa semana mesmo o Sr. Prefeito foi para São Paulo e alguém tem conhecimento da finalidade, o que ele conseguiu, o que eu posso provar são as despesas, então temos que entrar um pouco os gastos, temos que produzir mais e gastar menos, e isso que precisamos fazer, apesar de que o Município é como uma mina, não é só esbanjar, e isso que eu gostaria que ele fizesse, e até um favor que ele iria fazer apresentar os gastos, mas apresente os frutos."

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Antonio Vieira da Silva Farias: "eu gostaria que o Sr. Presidente levasse ao conhecimento do Sr. Prefeito, e com referência a compra de material que é feita na casa de materiais de nossa cidade, eu acho que a Prefeitura de Alvinlândia não precisa todo dia ficar pegando um saco de cimento, um saco de cal ou uma barra de ferro, acho que a Prefeitura pelo que eu vejo ela deveria fazer uma compra de material para pagar com 30 dias, e não comprar ao preço do dia como está sendo feito, e isso é uma coisa sem justa que se faça como o Posto de gasolina, se precisa de um saco de cimento pega uma requisição, já que as vezes não se pode comprar uma quantidade para deixar guardada, então tem que se fazer assim, não é desconfiança de ninguém, só que eu acho que não está bem organizado isso aí, porque para isso tem concórdia

33

cia pra comprar qualquer coisa, não pode pegar como estão pegando, se hoje um saco de cimento custa cinquenta mil, a Prefeitura compra cinquenta ou cem, daqui uma semana ele vai para cinquenta e cinco mil cruzeiros, a Prefeitura estava perdendo cinco mil. Outra coisa que eu gostaria que o Sr. Presidente levasse ao conhecimento do Sr. Prefeito, é quanto a casa do Sr. Pernambuco, porque era a primeira casa depois do Sr. Chicão para ser construída, e pelo que vejo já foi construída várias casas e vai ser construída mais outra, foi o primeiro que começou a fazer blocos na Prefeitura, acho que ele está se esquecendo porque foi um pedido meu, porque ele está com a cara trada, acho que ele deveria considerar mais um pouco e não vamos levar a consideração do povo com a consideração do Vereador com o Prefeito a situação do Prefeito com o Vereador é uma coisa, agora a do povo é outra, ele não quer castigar uma pessoa por causa de um Vereador, porque às vezes ele não quer que se fale a verdade, e quando a gente fala ele fica aborrecido com isso.

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Natalício Aparecido da Silva: "eu gostaria de dizer meu apreço ao pronunciamento do Vereador com referência a compra de material, acho que tem de ter ordem na casa, não é como ele disse não é desconfiança nem por parte do Executivo e nem por parte do caso de material, mas sim por parte da falta de ordem, temos de betar ordem

na casa, porque tendo um responsável pela compra, ficaria melhor, porque poderia duvidar alguém sendo o responsável pela requisição, porque hoje eu chego lá e peço, amanhã outro pega, quem vai saber o que saiu e para que foi usado, e como tem acontecido voltando do passado aconteceu em uma reforma da escola da Fazenda Rancharia, foi assinada um empenho de 3mts de pedra e que essa pedra não apareceu na fazenda, essa pedra não foi para lá, não são nada, mas na época custava trezentos mil cruzeiros, agora, porque saiu a meta dessa pedra sendo que não foi para lá, foi feita uma reforma, e o concreto para onde foi e pedra que eu sei é para se fazer concreto, e lá não foi usada essa pedra isso é de pessoa bem informada que me disse, não estou deduzindo, essa nota foi assinada, podemos até fazer o levantamento foi na reforma da escola da Fazenda Rancharia, onde tem uma nota de 3mts de pedra, e essa pedra não está lá, e como o caso da Praça, quero até pedir desculpas por estar me esdendo, a Praça foi aplicado 386 sacos de cimento e sendo que de cal para acentar o piso foi 166 sacos, se o piso foi acentado com massa de cal, massa mista foi 160 sacos, então onde foi 386 sacos de cimento eu não vejo onde fiz o levantamento e tenho tudo em mãos, então cetera, na Praça tem 20mts de pedrisco, eu ainda faço questão que o Sr. Prefeito me apresente, onde foi colocado esse pedrisco, porque foi colocado 40mts de pedra em, eu acho que o sr.

ficiente era 20 mts, e lá se apresenta metas onde
fiz o levantamento deu 40 mts de pedra um mais
20 mts de pedrisco, agora eu pergunto, pedrisco
para que, coloca-se pedrisco onde, sei que
pedrisco é para cobertura de laje e nem para
laje serve, a laje maciça é com pedra um
ou pedra dois, pedrisco se faz com cobertura
de laje, agora 20 mts de pedrisco na Praça
não tem onde, me desculpe o Sr. Prefeito se
ele estiver certo e me perdoe se eu estiver errado,
porque se estiver errado, deu a mão a palmato-
ria, me apresente o erro, e isso que eu falo,
são coisas que sai sem prestação de contas,
sem ter um responsável, não sei se é falha
do pedreiro, mas aí tem dois culpados nisso,
o pedreiro porque jogou material fora, e o Execu-
tivo porque não administrava aquele serviço,
se o pedreiro jogou fora, a falha é do Executivo
porque não olhou, agora do contrário eu
não vejo o porque. Outro absurdo, 25 500 t
de pedras que foram colocados na Praça, veja
bem, não tem condições, eu tenho oia que
quero ficar quieto mas não consigo, por-
que nos estamos aqui para olhar e fiscal-
lizar, fiscalizar a parte que está errada, não
está dizendo que o Sr. Prefeito está tirando eu
que ele está fazendo, ele não está sendo um adm-
nistrador como precisa, acho que o Prefeito está
aí para administrar, fazer crescer o Município
não diminuir, se a verba é de 500 temos que
fazer render para um milhão, mas tudo tem que
ser feito com a metade da verba, e isso que é ad-
ministração.

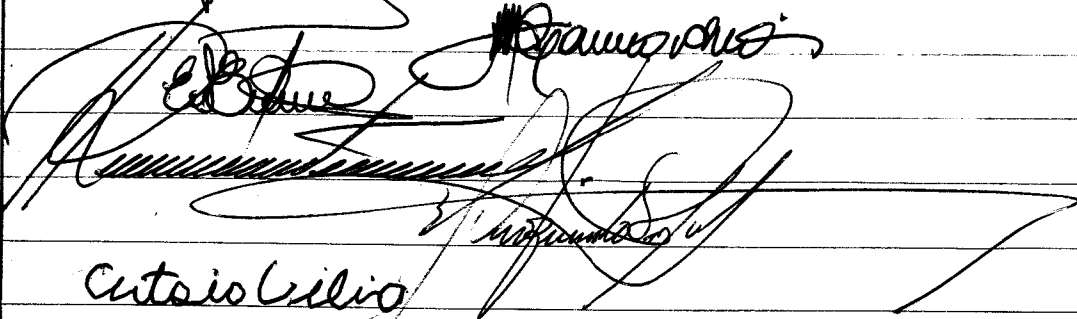
Em seguida fez uso da palavra o Vereador Mario Soares: "gostaria que o Sr. Presidente levasse ao conhecimento do Sr. Prefeito com referência a Rua Tracema, onde termina o asfalto, dali para baixo faz uns três meses que não se cessa o mato, o mato está alto, onde já se viu, a gente paga imposto certinho e não é limpa a rua".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Luiz Carlos Teruel: "gostaria que o Sr. Presidente levasse ao conhecimento do Sr. Prefeito, com referência ao lixo que é jogado perto da minha granja, onde agora estou residindo, o mal cheiro é insuportável, gostaria que fosse estudado junto com o Sr. Prefeito um duto local para depositar esse lixo".

Como ninguém mais desejou fazer uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrada a presente Sessão.

Sendo o que de real aconteceu, lavei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim Secretário, pelo Sr. Presidente e demais membros da Casa assinada.

Aprouve-se



Cutaisilio
Mario Soares

Aprouve-se da Silva
